

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassot
Prof. Carlos T. Mendes

REDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 4

Janeiro - Fevereiro de 1929

N. 1 e 2

LIVROS DIDATICOS DE AGRONOMIA

Antes de entrar em materia quero esclarecer o leitor sobre o significado da palavra *Agronomia*, que alguns se encarregaram de deturpar entre nós, applicando-a impropriamente para substituir *Agricultura*. Agronomia é o conjunto das sciencias puras ou applicadas que se relacionam com a produção economica das plantas cultivadas e dos animais domesticos. E' bom o leitor guardar a definição. E' como se vê um termo de significação lata, como Medicina, Engenharia, Odontologia. Quem já se lembrou de dizer que Farmacologia é a preparação de receitas?

Dos livros didaticos sobre Agronomia não há aluno ou professor que se não tenha queixado da sua carencia, quase criminosa, entre nós. "Livros, livros... que o livro, caindo nalma, é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar"... como cantava o incipiente Castro Alves. No entretanto a literatura agricola nacional já conta com alguns livros bons, recentes, mas que não mereceram a preferencia dos nossos alunos de Agronomia (isto é o mesmo que dizer, dos nossos professores). A procura vem dos leigos, dos praticos das horas vagas, etc. Será que tais obras não prestam?

Suponhamos um momento, para argumentar, que não prestem. Então as que prestam são os livrecos franceses na sua maioria velhos nas ideias, e inadaptaveis na concepção? Podem servir, mas não á finalidade do nosso ensino. Servirão boamente á vaidadezinha do mestre sem uma concepção adiantada da materia que leciona e da finalidade de sua missão pedagogica. Enquanto os nossos

agronomos formarem o seu conhecimento da Agronomia através dos livros exóticos a nossa classe continuará divorciada do ambiente brasileiro e do homem labutador que nêle exerce a sua actividade. Assimilar, assim em fisiologia como em psicologia, não é ingerir... Assimilar é transformar, o que se apreende, em elementos semelhantes aos que constituem os tecidos do corpo que ingere. Assimilar é transformar adaptando.

O açúcar dos nossos tecidos não é a sacarose que ingerimos. Esta é assimilada, isto é, é transformada, de modo a poder ser absorvida, (glicose—forma de transporte) e depois, de modo a poder servir de nutrição aos tecidos (glicogenio—forma de deposito). A sacarose assimilada é glicose e glicogenio. Assim no dominio da psicologia. Daí a necessidade de livros nossos, brasileiros, onde o autor tenha operado aquela assimilação psicologica da sciencia exotica. E só quem pode operar essa assimilação é o profissional, é o mestre, é o especialista. Dar livros exóticos de agronomia aplicada a neófitos, a aprendizes é o mesmo que alimentar um lactante com viandas. Não estou aqui absolutamente dando lições aos formadores dos agronomos de amanhã. Não estou indicando-lhes o caminho, a via verdadeira que devem perlustrar. Não, nada disso. Estou apenas registando o facto. Apenas estou escrevendo este paragrafozinho da historia do ensino agronomico nacional. E ninguem pode por isso me acoi-mar de demolidor. Se não estou fazendo obra construtiva tambem não estou demolindo. Muito modestamente certifico um fenomeno pedagogico de consequencias tristes para a mentalidade dos nossos agronomos, quando não seja a comprovação da inferioridade de certos elementos responsaveis pelo ensino agronomico no nosso país. Repito: enquanto os nossos agronomos formarem o seu conhecimento da Agronomia através dos livros exóticos a nossa classe continuará divorciada do ambiente brasileiro e do homem labutador que nêle exerce a sua actividade produtiva.